

# EMPODERANDO MULHERES NEGRAS

---

PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA  
RACIAL E DE GÊNERO



# Qual o objetivo da Rede Empoderando?



Desenvolver **ações voltadas para a construção de estratégias de enfrentamento da violência e do feminicídio contra meninas e mulheres negras cis e trans.**

Para tanto, entendemos ser fundamental a **articulação em rede** de mulheres negras de todas as regiões do Brasil.

Temos como ponto de partida, as **escutas e estudos** que consideraram as especificidades das diferentes regiões do Brasil.

## Mapeamento: quais violências?

Violência racial (racismo, discriminação racial ou outros tipos de violência com base em raça: **89,6%**

Violência doméstica e familiar: **69,7%**

Violência sexual e feminicídio: **43,3%**

# Mulheres negras, violências e números

Realizado em parceria com Gênero e Número.

Quais bases de dados?

- Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
- Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAM)
- Ligue 180
- Secretarias de segurança pública de todos os estados e Distrito Federal

Qual período? De 2018 a 2022

Dados podem ser vistos por região.

# Dados ausentes

A violência do apagamento

Secretarias de Segurança Pública

- 12 estados com dados básicos
- 7 estados com dados insuficientes
- 2 estados sem informações
- 6 estados não responderam

Envios de dados por PDF

Não desagregam dados por raça cor

## Dados da violência

Principais dados consolidados no **sumário executivo**.

Os registros de feminicídio apresentaram **aumento de 118% em relação às mulheres negras**, enquanto foi de 51% maior para mulheres brancas.

**Aumento de 32% dos registros de violência física para mulheres negras** e 6% para mulheres brancas.



## Dados da violência

**48%** das notificações de **homicídios de mulheres negras** ocorreram na região **Nordeste**.

Sobrerrepresentação de mulheres negras em todos os registros de violência:

- Violência física
- Violência sexual
- Violência psicológica
- Violência patrimonial





**Mulheres negras são maioria em todas as notificações de violência e também são maioria dentre as que acumulam mais de um tipo de registro de violência no SINAM. O mesmo comportamento se observa em relação às mulheres trans e travestis.**

Como o racismo patriarcal cishetero normativo repercute aqui?



## A violência racial e de gênero na experiência de mulheres negras

O que queríamos saber?

- Identificar a percepção das organizações sobre legislação, rede de enfrentamento e acolhimento.
- Identificar como raça participa da violência de gênero enquanto agente singular de violência e como raça participa do enfrentamento desta violência.

- Mapear estratégias de enfrentamento às violências de gênero contra meninas e mulheres negras cis e trans a partir das experiências das organizações presentes nas rodas de conversas.



# A violência racial e de gênero na experiência de mulheres negras

O **racismo patriarcal cisheteronormativo** presente em **todas** as experiências de violências.

Especificidades de cada região foram notadas, os maiores impactos, entretanto, são **decorrentes dos aparelhos das redes de acolhimento e enfrentamento** presentes ou ausentes em cada lugar.

Podemos desenhar uma configuração comum para mulheres negras de diferentes regiões do Brasil?

- Três dimensões a seguir

# Mulheres negras enfrentando violências: três dimensões

## Configuração da violência

- Violências em níveis maior de gravidade e com maior incidência
- Violências raciais

## Condições materiais

- Classes mais baixas
- Menor acesso à rede

## Enfrentamento

- Racismo das instituições e seus atores
- Menor solidariedade social

## A violência racial e de gênero na experiência de mulheres negras

**Como as organizações veem as leis e políticas públicas de enfrentamento às violências racial e de gênero?**

Informações sobre direitos não chegam.

Déficit nos aparelhos da rede de enfrentamento.

Não há políticas públicas que pensem raça. Não há respeito ao nome social de mulheres trans.

Falta de qualificação dos profissionais das redes e do sistema de justiça.

Disputa dos aparelhos da rede de enfrentamento pelo município e estado. Interesses políticos se sobrepondo à política pública.

Conselho tutelar: estereótipos racistas contra mulheres e meninas negras.

## A violência racial e de gênero na experiência de mulheres negras

### Como raça participa da violência de gênero e do enfrentamento desta violência?

Sexualização de meninas e mulheres negras cis e trans.

Estereótipos raciais: mulher negra forte, trabalhadora incansável, barraqueira. Quanto mais escuro o tom da pele, mais violência desde a infância.

Resistência em recorrer à rede pela revitimização e desacreditação do relato. Racismo institucional afasta mulheres da rede.

Alta incidência de estupro. Muitos relatos de estupro marital (não é assim nomeado).

Violência psicológica com viés racista: aspectos relacionados à negritude, religiões de matriz africana, ausência de feminilidade.

Violência física como ponto de inflexão, porém antecedida de muitas violências.

## A violência racial e de gênero na experiência de mulheres negras

**Como as organizações e lideranças negras navegam redes de acolhimento e enfrentamento que desconsideram raça?**

Acolhimento e orientação com perspectiva racial e atenção às vulnerabilidades específicas.

Fortalecimento econômico e garantia de direitos sociais.

Capilarização das organizações e lideranças negras pelas redes de acolhimento e enfrentamento.

Entendem que as leis e políticas deveriam trazer previsões específicas sobre raça e racismo na violência e na rede.

CRIOLA.ORG.BR



# EMPODERANDO MULHERES NEGRAS

---

PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA  
RACIAL E DE GÊNERO

Obrigada!